

Novos registros e extensões de distribuição de aves palustres e costeiras no litoral sul do Rio Grande do Sul

Giovanni N. Maurício¹ e Rafael A. Dias²

¹ Rua Gonçalves Chaves, 3448, 96015-560, Pelotas, RS, Brasil

² Rua Celso Sellas, 56, 96055-810, Pelotas, RS, Brasil

Recebido em 29 de maio de 1996; aceito em 25 de junho de 1996

ABSTRACT. New records and range extensions for marsh and coastal birds in the southern littoral of Rio Grande do Sul state, Brazil. Throughout almost ten years, since 1986, an ornithological survey was conducted at Pontal da Barra marsh (31°47'S, 52°14'W), of Rio Grande do Sul, state Brazil. Seventeen species considered to be scarce are treated in this paper, including the rare Speckled Crane, *Coturnicops notata*. Furthermore, new records of some of these birds are presented for nearby places in the southern coast of Rio Grande do Sul and a summary of the Brazilian records of *Larus belcheri* is given.

KEY WORDS: new records, geographical distribution, marsh and coastal birds, Rio Grande do Sul, Brazil.

PALAVRAS-CHAVE: novos registros, distribuição geográfica, aves palustres e costeiras, Rio Grande do Sul, Brasil.

O litoral do Rio Grande do Sul, especialmente sua porção meridional, caracteriza-se por apresentar uma extensa planície costeira de origem Quaternária, dominada por um vasto complexo lagunar, onde destacam-se, sob o ponto de vista ornitológico, os banhados da orla das lagoas Patos-Mirim.

A distribuição da avifauna do Rio Grande do Sul foi amplamente abordada por Belton (1984, 1985, 1994), que

cobriu grande parte do Estado, incluindo toda a extensão do litoral gaúcho. Outros autores e coletores também trabalharam no litoral sul-riograndense, destacando-se Ihering (1899), Gliesch (1930) e Kaempfer (*in* Naumburg 1935). Durante aproximadamente dez anos, a partir de 1986, trabalhamos no levantamento da avifauna de uma área palustre do município de Pelotas, Rio Grande do Sul, localmente denominada Pontal da Barra (31°47'S, 52°14'W),

situada junto à confluência do Canal de São Gonçalo com a Laguna dos Patos.

Na presente nota, relatamos observações a respeito de dezessete espécies de aves cujos registros para o Rio Grande do Sul são escassos e pontuais (*sensu* Belton 1984, 1985, 1994). Os registros de campo foram obtidos com auxílio de binóculos 12 x 50, tendo sido efetuadas gravações em fita magnética das vozes de algumas espécies observadas. Adicionalmente, mencionamos registros de algumas das espécies assinaladas para outras localidades do litoral sul, todas situadas no município de Rio Grande, a saber: banhados do Capão Seco (31°48'S, 52°20'W), Saco da Mangueira (32°02'S, 52°06'W), praia do Cassino (32°11'S, 52°10'W) e Estação Ecológica do Taim (32°30'S, 52°30'W).

Segue a relação das espécies, dispostas de acordo com a seqüência adotada por Sick (1993), com exceção de *Larus belcheri*, para a qual é apresentado um sumário dos registros publicados para o Brasil.

Egretta caerulea. O primeiro registro desta espécie para o Rio Grande do Sul ocorreu em janeiro de 1983, nos banhados das cabeceiras do Rio Gravataí, município de Viamão (Voss 1984). Adicionalmente, Belton (1994) cita um segundo registro, para o norte do município de Mostardas, baseado na observação de um adulto em 19 de agosto de 1993. No Pontal da Barra, um adulto de *E. caerulea* permaneceu desde fins de julho de 1991 até início de setembro do mesmo ano, freqüentando um banhado aberto raso. Posteriormente, em outubro de 1992, A. J. Witek (com. pess. 1992, Maurício *et. al.* 1993) observou um outro exemplar adulto, em um banhado raso, 5 km ao norte da sede da Estação Ecológica do Taim.

Anas sibilatrix. Um par foi observado no Pontal da Barra, em 18 de agosto de 1991 e quatro indivíduos foram vistos nos banhados do Capão Seco em 3 de junho de 1995. Belton (1984) relata cinco registros deste anatídeo para o Rio Grande do Sul, no litoral e próximo a Bagé, em julho, outubro e fevereiro, incluindo uma menção sem data de Ihering (1899) para Rio Grande e a de Camargo (1962) para Camaquã. Voss (1990) cita um registro adicional desta espécie para o Taim, baseado na observação de um macho na Lagoa Mirim, em 16 de janeiro de 1982.

Anas platalea. Um casal foi registrado no Pontal da Barra em 23 de julho de 1991 e, posteriormente, outro foi visto em 12 de setembro de 1993. Observada em junho e julho de 1994 e em junho e agosto de 1995, nos banhados do Capão Seco, sendo especialmente numerosa em agosto (15 casais dia 30). Os registros prévios para o Rio Grande do Sul, obtidos em janeiro, maio, julho, agosto e novembro, distribuem-se em cinco localidades, sendo quatro no litoral e uma na depressão central (Belton 1994). Espécie considerada no Brasil migrante austral, havendo entretanto, em Belton (1994), indícios pouco precisos de sua reprodução no extremo sul do Estado.

Callonetta leucophrys. Os registros deste anatídeo para o Rio Grande do Sul, em sete localidades, espalham-se pelo litoral e depressão central (Radtke e Weber 1993, Belton 1994). Há uma menção pouco precisa (Belton 1994) de um adulto desta espécie acompanhado de filhotes. Na área de estudo, *C. leucophrys* foi registrada em banhados e campos inundáveis, entre junho e novembro (com maior incidência em outubro), geralmente aos casais ou pequenos grupos de até seis indivíduos. Nos banhados do Capão Seco, foi observada em agosto, outubro e novembro, sendo mais abundante em agosto (até seis casais em 30 de agosto de 1995), ocupando banhados abertos rasos. Um casal foi registrado em um pequeno lago raso na Estação Ecológica do Taim, em 20 de setembro de 1995 e, posteriormente, em 7 de outubro do mesmo ano, uma fêmea foi vista no local.

Circus cinereus. Belton (1984) menciona registros deste gavião para o litoral e sudeste do Rio Grande do Sul, incluindo o de Gliesch (1930) para Viamão e o de Pinto (1938) para São Lourenço. Posteriormente, Belton (1994) cita três registros adicionais, totalizando nove para o Estado, distribuídos pelo litoral, sudeste e oeste do mesmo, todos entre julho e novembro de diferentes anos. Os registros de *C. cinereus* para o Pontal da Barra concentram-se entre o início de junho e os últimos dias de janeiro, tendo sido constatada sua reprodução no local entre setembro e janeiro dos anos de 1994-1995 (Dias e Maurício 1996) e 1995-1996. Adicionalmente foram observados, nos banhados do Capão Seco, um macho adulto e um subadulto, respectivamente em 9 de novembro de 1993 e 7 de fevereiro de 1996. Um casal foi observado na Estação Ecológica do Taim em 7 de outubro de 1995 e, nesta mesma data, uma fêmea foi vista ao longo da BR 392 (32°00'S, 52°17'W). Um macho foi registrado em 13 de setembro de 1995, na Granja Quatro Irmãos (32°12'S; 52°35'W). *Circus cinereus* é tradicionalmente considerado no Brasil migrante austral (Belton 1984, Sick 1985, 1993), condição que deve ser desconsiderada segundo as presentes observações.

Rallus maculatus. Belton (1984) cita seis registros desta ave para o Estado, sendo três no litoral, um na depressão central e dois junto ao Rio Uruguai, em julho, outubro e novembro. Estes registros incluem o material citado por Pinto (1938) para Itaqui e a menção de Ihering (1899) para Pelotas. Este ralídeo foi verificado na área de estudo entre julho e novembro e também em março, com um total de 14 registros, sempre efetuados em formações das ciperáceas *Scirpus giganteus* e *S. californicus*. Um adulto seguido por um filhote com aproximadamente metade de seu tamanho foi visto em 16 de novembro de 1992, na borda de um juncal. Um indivíduo teve sua voz gravada em 2 e 6 de outubro de 1995, junto a uma extensa formação de *S. giganteus*, local onde, em 4 de outubro do ano anterior, dois indivíduos perseguiam-se. Nos banhados do Capão Seco, um indivíduo foi visto atritando-se com *Rallus sanguinolentus* em 2 de outubro de 1995 e, em 29 de outubro do mesmo ano, outro foi ouvido em um taboal.

Laterallus leucopyrrhus. No Pontal da Barra, este ralídeo é residente e especialmente abundante em um banhado de 16 ha dominado por *S. giganteus*, no qual foram verificadas pelo menos 24 pares, ocupando seus prováveis territórios, localizados através do registro de vocalizações, bem como pela captura e recaptura de indivíduos em armadilhas. Entre fevereiro e abril de 1996 foram estudados e preliminarmente delimitados cinco territórios de aproximadamente 20 x 25 m, cada um ocupado por pelo menos três indivíduos (casal e indivíduos aparentemente juvenis), totalizando 15 capturados. Efetuamos o reconhecimento individual através de particularidades da plumagem e pelo colorido das partes nuas, bastante variáveis na espécie. A abundância desta ave no trecho estudado contrasta com a relativa escassez do congêner *L. melanophaius*, para o qual foram verificados apenas cinco territórios. Surpreendentemente, *L. leucopyrrhus* foi visto em pequenos banhados residuais existentes próximos ao centro da cidade de Pelotas (31°45'S, 52°20'W). Adicionalmente, esta espécie foi registrada em formações de *S. giganteus* junto ao Saco da Mangueira, em três pontos distintos, no dia 26 de março de 1996, e, ainda, em 20 de abril e 7 de maio do mesmo ano, nos banhados do Capão Seco, em vegetação semelhante, associada a taboais. Belton (1984) indica apenas quatro localidades com registros desta espécie para o Rio Grande do Sul, sendo duas na base da escarpa da Serra Geral, que incluem o registro histórico de Ihering (1899) para Taquara; uma em Farroupilha, para onde Camargo (1962) relaciona dois espécimes; e outra a sudeste de Rosário do Sul. Nossos registros estendem em aproximadamente 300 km para o sul a distribuição admitida deste ralídeo no Estado.

Coturnicops notata. Com registros escassos e amplamente dispersos na América do Sul, este ralídeo é conhecido no Brasil de algumas localidades no estado de São Paulo (Pinto 1938, Teixeira e Puga 1984) e de Hamburgo Velho (atualmente Novo Hamburgo), Rio Grande do Sul, onde um exemplar foi coletado por H. A. Schwartz em 1928 (Meyer de Schauensee 1962, Belton 1984). No dia 17 de outubro de 1995, um indivíduo foi observado no Pontal da Barra, logo após emergir de densa vegetação, juntamente com *Rallus sanguinolentus*, e voar alguns metros, ocultando-se a seguir por entre as ciperáceas de um trecho lamacento de banhado, com fina lâmina d'água. Este ambiente caracteriza-se por apresentar um misto de ciperáceas, entre as quais *S. giganteus* e *Cladium jamaicensis*, e grande quantidade de gramíneas, bem como herbáceas de pequeno porte. O presente registro, segundo da espécie para a região sul do Brasil, vem preencher parte de uma lacuna de aproximadamente 600 km entre o Cabo de Santa Maria, Departamento de Rocha, Uruguai e Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Estas são as localidades mais próximas da área de estudo com registros prévios de *C. notata*, o primeiro destes baseado em um exemplar coletado na costa, no ano de 1875, na referida localidade uruguaia (Cuervo e Gerzenstein 1962, Meyer de Schauensee 1962, Escalante 1983).

Nycticryphes semicollaris. Apenas quatro registros são citados para o Rio Grande do Sul, sendo um próximo a Porto Alegre, em 1ª de janeiro de 1964; outro próximo a Capivari, em 4 de novembro de 1980; um outro 40 km a leste de Santana do Livramento, em 3 de fevereiro de 1966; e ainda outro, ao sul de Pelotas, em 11 de novembro de 1980 (Belton 1984). Esta narceja foi regularmente encontrada no Pontal da Barra entre setembro e fins de março (datas limite 12 de setembro e 27 de março), geralmente aos pares, especialmente em trechos rasos dos juncais. Hayman *et al.* (1986) relatam a ocorrência sazonal regular desta espécie em algumas localidades, condição esta verificada na área de estudo pela ausência de registros no período compreendido entre abril e agosto. No início de outubro de 1994, foi constatada a reprodução de *N. semicollaris* no local, ao observarmos um indivíduo incubando três ovos em um ninho simples, entre capins, na borda de um banhado. Em 16 de novembro do mesmo ano, quatro indivíduos, entre eles um imaturo, foram vistos próximos entre si, em um trecho de junçal.

Calidris bairdii. Com escassos registros para o Rio Grande do Sul, este escolopácido foi registrado em 30 de setembro de 1975, ao sul de Torres, e em 6 de janeiro de 1976, ao sudoeste do Cassino (Belton 1984). Voss (1990) cita a presença de 24 indivíduos junto ao litoral, em 17 de janeiro de 1982, no Taim. Em 18 de outubro de 1995, quatro indivíduos foram vistos no Cassino, em um sangradouro junto ao oceano, na companhia de *C. alba* e *C. fuscicollis*.

Phalaropus tricolor. Este migrante neártico foi registrado apenas uma vez no Pontal da Barra, em 25 de janeiro de 1991, forrageando em poças de um banhado quase seco. Três indivíduos foram avistados em um sangradouro em frente ao oceano, na praia do Cassino, em 18 de outubro de 1995 e, posteriormente, em 29 do mesmo mês e ano, um indivíduo foi observado em meio ao lamaçal, nos banhados do Capão Seco. No Rio Grande do Sul, foi registrado em seis localidades ao longo do litoral, entre setembro e fevereiro (Belton 1994).

Stercorarius parasiticus. Um indivíduo foi observado pousado na praia, após perseguir e furtar alimento de uma *Sterna trudeaui*, em 23 de abril de 1996, no Cassino. Ihering (1899) menciona a espécie para a barra de Rio Grande, sem data, aparentemente pela primeira vez no Estado. Belton (1994), além deste, cita mais três registros para o Rio Grande do Sul, sendo um em 10 de maio de 1973, a sudoeste do Cassino; outro em 14 de agosto de 1969, perto de Torres; e outro em 22 de julho de 1991, baseado na observação de quatro indivíduos em Capão da Canoa. Voss (1990) relata a observação de um imaturo no Taim, junto ao litoral, em 17 de janeiro de 1981.

Larus belcheri. Em 27 de maio de 1990, no Pontal da Barra, um imaturo desta gaiivota foi registrado na confluência do Canal de São Gonçalo com a Laguna dos Patos.

Adicionalmente, em 22 de abril de 1996, um adulto, em plumagem de descanso reprodutivo, foi observado no Saco da Mangueira, área rica em halófitas. Belton (1984) menciona o primeiro registro de *L. belcheri* para o Brasil, fundamentado no relato de N. Gianuca referente a um exemplar capturado em uma ilha coberta por halófitas, em frente à cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul, durante o inverno de 1971. Posteriormente, Belton (1994) cita um registro adicional desta espécie para perto do molhe norte da praia do Cassino, onde um par foi fotografado por C. R. Clements em 22 de agosto de 1993. Curiosamente, o primeiro registro desta espécie para o Brasil foi omitido da obra de Sick (1985), bem como de sua versão em inglês (Sick 1993), traduzida pelo próprio W. Belton. Vooren e Chiaradia (1990) mencionam o registro de um juvenil desta gaiivota, fotografado em junho de 1989 na praia do Cassino, informação inexistente em Belton (1994). Em Willis e Oniki (1991) há uma outra menção de *L. belcheri* para o Brasil, sem data e local de registro, baseada no relato de S. L. Lara Resende a B. Forrester.

Larus cirrocephalus. Cinco registros amplamente dispersos são citados para o Rio Grande do Sul (Belton 1984), sendo um para Sapucaia do Sul; um para uma praia a sudoeste do Cassino; outro para o extremo oeste; e dois para praias do nordeste, em maio, setembro, outubro e abril, respectivamente. No Pontal da Barra, esta gaiivota foi registrada em 21 de novembro de 1992, 11 de julho de 1993, 17 de agosto de 1994 e em 16 e 22 de novembro deste mesmo ano, junto à Laguna dos Patos e ao Canal de São Gonçalo. Em novembro de 1995, dois casais foram observados em atividades reprodutivas, juntamente com *L. maculipennis* e *S. trudeaui*, nos banhados do Capão Seco. No dia 26 de março de 1996, um indivíduo de *L. cirrocephalus* foi observado no Saco da Mangueira.

Riparia riparia. Registrada no Pontal da Barra entre fins de novembro e início de fevereiro, geralmente em grupos de 10 a 15 indivíduos, associados a grandes bandos de *Hirundo rustica*, *Notiochelidon cyanoleuca* e *Alopochelidon fucata*. Três indivíduos foram observados em 18 de outubro de 1995, juntamente com as espécies anteriores, em um sangradouro por entre as dunas, na praia do Cassino. Belton (1974) fez a primeira citação desta andorinha migratória para o Rio Grande do Sul, em 20 de dezembro de 1972 e, posteriormente (Belton 1985), assinala para a espécie uma distribuição restrita ao litoral nordeste, bem como um registro para oeste de Porto Alegre. Todos os registros deste autor restringem-se a dezembro e janeiro.

Cistothorus platensis. Dois pares foram identificados em um trecho úmido, dominado por caragatás (*Eryngium sp.*) e capins baixos, no Pontal da Barra, onde provavelmente seja residente (registros entre julho e novembro de 1995). Em várias ocasiões, gravamos indivíduos cantando em hastes de capim ou pequenos arbustos, incluindo um que coletou material para o ninho em 16 de outubro. Previa-

mente conhecida no Rio Grande do Sul de cinco localidades mencionadas por Belton (1985), que incluem o registro histórico de Ihering (1899) para Pedras Brancas (atualmente Guafba); o material coletado por Kaempfer próximo a Candiota (10 de setembro de 1931) e no Cassino (1 e 2 de dezembro do mesmo ano) e por F. Silva a sudoeste de Rosário do Sul, em 17 de outubro de 1977; bem como a observação W. Voss na Estação Ecológica de Aracuri-Esmeralda, em outubro de 1982.

Sporophila palustris. Belton (1985) assinala apenas quatro localidades com registros desta espécie no Rio Grande do Sul, sendo três destas na metade oeste do Estado e uma no litoral sul (próximo à confluência do Canal de São Gonçalo com a Lagoa Mirim). Nosso registro baseia-se em um exemplar macho cativo, capturado por um passarinheiro no banhado do Pontal da Barra, em fevereiro de 1989. O período de ocorrência desta espécie no Rio Grande do Sul (registrada entre novembro e fevereiro) parece seguir o padrão descrito para outros *Sporophila* do Estado (e.g. *S. bouvreuil* e *S. melanogaster*, c.f. Belton 1985), que invernam fora dos limites do mesmo e retornam na primavera para nidificar.

AGRADECIMENTOS

Somos profundamente gratos a José Fernando Pacheco e Paulo Sérgio M. da Fonseca pelas sugestões ao manuscrito, fornecimento de bibliografia e constante apoio. Sinceros agradecimentos a Maximiano P. Cirne pelas viagens ao Taim e pelo empréstimo de literatura. Também somos gratos a Alcídio J. Witeck pelas informações e companhia no campo, à Liliana C. Neves pela oportunidade de acompanhar seu trabalho no Cassino e à Lígia A. Leivas pela correção do texto.

REFERÊNCIAS

- Belton, W. (1974) More new birds for Rio Grande do Sul, Brazil. *Auk* 91:429-432.
- (1984) Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. Part 1. Rheidae through Furnariidae. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 178: 371-631.
- (1985) Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. Part 2. Formicariidae through Corvidae. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.* 180: 3-241.
- (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Ed. Unisinos.
- Camargo, O. R. (1962) Aves Sul-Riograndenses do Museu de Caça e Pesca. *Pesquisas, Zool.* 14:1-67.
- Cuello, J. e E. Gerzenstein (1962) Las aves del Uruguay. *Comun. Zool. Mus. Hist. Nat. Montevideo* 6:1-191.
- Dias, R. A. e G. N. Maurício (1996) A reprodução de *Circus cinereus* (Falconiformes: Accipitridae) no Brasil: primeiro registro. p. 33. In: 5 Congresso Brasileiro de Ornitologia. Campinas: Universidade Estadual da Campinas. *Resumos...*
- Escalante, R. (1983) *Catálogo de las Aves Uruguayas*. 3ª

- Parte. Galiformes y Gruiformes.* Montevideo: Intendencia Municipal de Montevideo.
- Gliesch, R. (1930) Lista das aves colligidas e observadas no Estado do Rio Grande do Sul. *Egatea* 15:276-292.
- Hayman, P., J. Marchant e T. Prater (1986) *Shorebirds: an identification guide*. Boston: Houghton Mifflin Co.
- Ihering, H. v. (1899) *As aves do Estado do Rio Grande do Sul*. p 113-154. Porto Alegre: Anuário do Estado do Rio Grande do Sul para o Anno 1900.
- Maurício, G. N., A. J. Witeck e R. A. Dias (1993) Sobre a ocorrência da Garça-Azul *Egretta caerulea* (Linnaeus, 1758), no Rio Grande do Sul. p. 66. In: 3 Congresso Brasileiro de Ornitologia. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas. *Resumos...*
- Meyer de Schauensee, R. (1962). Notes on Venezuelan birds, with a history of the rail, *Coturnicops notata*. *Notulae Naturae* (Philadelphia) 357:1-8.
- Naumburg, E. M. B. (1935) Gazetteer and maps showing collecting stations visited by Emil Kaempfer in eastern Brazil and Paraguay. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 68: 449-469.
- Pinto, O. M. de O. (1938) Catálogo das aves do Brasil, 1ª parte. *Rev. Mus. Paul.* 22: XVIII + 566pp.
- Radtke, R. e E. Weber (1993) Observações sobre algumas aves do sul do Brasil. *Iheringia, Zool.* 75:189-190.
- Sick, H. (1985) *Ornitologia Brasileira, uma introdução*, v.I. Brasília: Ed. Univ. de Brasília.
- (1993) *Birds in Brazil, a natural history*. Princeton: Princeton Univ. Press.
- Teixeira, D. M. e M. E. M. Puga (1984) Notes on the Speckled Crake (*Coturnicops notata*) in Brazil. *Condor* 86:342-343.
- Vooren, C. M. e A. Chiaradia (1990) Seasonal abundance and behaviour of coastal birds on Cassino beach, Brazil. *Orn. Neotrop.* 1:9-24.
- Voss, W. A. (1984) Comunicação sobre a ocorrência da Garça Morena, *Florida caerulea* (Linnaeus, 1758), no Rio Grande do Sul. *Acta Biol. Leopoldensia* 6:247-248.
- (1990) Contribuição para um melhor conhecimento zoogeográfico de Aves Limícolas. *Bol. Grupo de Estudos de Aves Limícolas* 2: s/p.
- Willis, E. O. e Y. Oniki (1991) *Nomes Gerais para as Aves Brasileiras*. Américo Brasiliense: Gráfica da região.